XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E TRANSLINGUAGEM: ANÁLISE DE TEXTOS ESCRITOS NO CURSO DE LETRAS

Rosa Maria Tonkio (PROVIC/UEPG), e-mail: mariatonkio@gmail.com, Isabel Cristina Vollet Marson (Orientadora), e-mail:isabel.marson@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes, Linguística Aplicada
Palavras-Chave: *Língua, Formação de Professores, Translinguagem, Textos escritos, Língua Inglesa.*

Resumo

A Língua Inglesa tem se tornado uma língua franca, diminuindo fronteiras e estabelecendo relações entre sujeitos. Partindo do pressuposto de que é profícuo estudar a língua e a interação em contextos multilíngues, o objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre a concepção de língua e translinguagem presentes em produções escritas de acadêmicos do curso de Letras de uma universidade paranaense e promover o debate sobre translinguagem entre futuros professores de língua inglesa. Depois da discussão dos textos em reuniões quinzenais, partiu-se para a análise de noventa textos escritos – avaliações escritas de acadêmicos do 2º ano do curso de Letras Português/Inglês. Os resultados indicaram que os alunos utilizam práticas translíngues como um meio de transitar entre repertórios e se comunicar de forma criativa.

Introdução

As mudanças das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e o mundo em constante transformação exigem dos interlocutores o uso da língua viva, adaptável aos contextos, permitindo que os usuários utilizem todos os recursos linguísticos, digitais, imagéticos, multimodais − para fazer sentido. Esse cenário favorece o estudo da língua como prática social, considerando os espaços de comunicação como plurais, multilíngues e transculturais. O estudo de língua e da translinguagem se fundamentou em autores como Canagarajah (2011), Otheguy et al (2015), Grande, Rosa, Tanzi Neto (2020), Van Mühlen (2021), Rocha, Megale (2021), Sanzone (2021), Reis e Grande (2017), entre outros.

Materiais e Métodos

No que tange a metodologia, a pesquisa se enquadrou na abordagem qualitativa interpretativista. Assim, buscou-se pensar como o conceito de língua e da translinguagem estavam imbricados nos repertórios dos estudantes e como isso se materializou nos textos escritos. Discutiu-se os textos escolhidos no referencial teórico em encontros quinzenais remotos, a fim de solidificar o conhecimento acerca dos temas. Posteriormente, a autora desse trabalho, com sua orientadora, ministrou uma palestra sobre “Inglês como Língua Franca e Translinguagem” no 2º ano de Letras de uma universidade paranaense no mês de novembro de 2022. O objetivo da palestra foi refletir sobre os conceitos de língua, inglês como língua franca e translinguagem. Os alunos responderam a dois questionários para que refletissem os conceitos – antes e depois da palestra; e a necessidade de discutir o tema em suas formações. Na sequência, analisou-se 90 textos escritos realizados por acadêmicos (2º ano) nas avaliações formais entre os anos 2019-2022. A análise foi feita por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e tinha como objetivo identificar de que forma os alunos faziam uso de práticas translíngues para posteriormente classificá-las, a exemplo de Mühlen (2021) e Grande, Rosa, Tanzi Neto (2020).

Resultados e Discussão

Obteve-se resultados positivos com relação a importância da discussão de língua e translinguagem entre os acadêmicos. Unanimemente, os estudantes disseram que a palestra agregou positivamente para sua prática. Com a análise dos textos escritos constatou-se o uso de práticas translíngues. Foram encontrados exemplos de “translinguagem como identificação e translinguagem como estratégia” (Van Mühlen, 2021), e “hibridização morfológica, hibridização sintática e integração inglês e português” (Grande, Rosa, Tanzi Neto, 2020). O maior número de ocorrências foram: translinguagem como estratégia, hibridização morfológica e hibridização sintática. Isso comprova que o falante transita entre todos seus repertórios e os usa de forma a atingir um objetivo.

Conclusão ou Conclusões

A análise dos textos demonstrou que os alunos fizeram uso da translinguagem como um meio para se obter uma comunicação eficaz. Sendo assim, a translinguagem deve ser considerada uma ferramenta para a interação entre falantes, e não um mero erro gramatical.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e à minha orientadora, Profa. Dra. Isabel Cristina Vollet Marson pela orientação no processo de escrita e desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

CANAGARAJAH, A. S. Codemeshing in academic writing: identifying teachable strategies of translanguaging. **The Modern Language Journal**, v. 95, n. 3, 401-417, Oct. 2011.

GRANDE, G. C.; ROSA, A. A. C.; TANZI NETO, A. Práticas translíngues na formação de professores de inglês: apropriação e democratização de repertórios linguísticos. In: **Revista X**, v. 15, n.1, p. 92-114, 2020.

VON MÜHLEN, L. **Lentes translíngues sobre produções escritas em contexto escolar multilíngue**. Dissertação de Mestrado em Letras, Universidade Federal do Paraná, 2021.

REIS, M. O.; GRANDE, G. C. A translinguagem como ferramenta de aprendizagem e identidade na escrita acadêmica. In: **Revista do Programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens** – UFMS, V.21, n. 41, 2017.